



ATA DA SEGUNDA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

PRESIDENTE em exercício: SAVÉRIO AGUSTINELLI
PRIMEIRA SECRETÁRIA: RUTH DE CARVALHO DÁRTORA
SEGUNDO SECRETÁRIO: BENEDICTO LOPES DE CAMPOS

Aos trinta e um dias do mês de Março, do ano de hum mil, novecentos e setenta e oito, às vinte horas, na Sala das Sessões, realizou-se a Segunda Sessão Extraordinária, do Segundo Ano da Quinta Legislatura, da Câmara Municipal de Caieiras, devidamente convocada. Presentes os senhores SAVÉRIO AGUSTINELLI, CARLOS GOMES RUTH DE CARVALHO DÁRTORA, APARECIDO CORRÊA DE CAMPOS, HUGO PEREIRA DA SILVA, ASSIS CREMA, DÉRCIO PASIN, JOÃO HENRIQUE DE MACEDO MENDES, MÁRIO DELLA TORRE, BENEDICTO LOPES DE CAMPOS, Ausente o senhor Nelson Manzanares. Havendo número legal, o senhor Presidente declara aberta a sessão, invocando a proteção de Nosso Senhor Jesus Cristo sobre os trabalhos. Não havendo matéria inscrita no Expediente, o senhor Presidente passa a imediata apresentação da ORDEM DO DIA. Em PRIMEIRA DISCUSSÃO: 1) PROJETO DE LEI Nº 1230/78, de autoria do Prefeito Municipal, dispondo sobre reajustamento de vencimentos dos servidores do Município de Caieiras e dando outras providências. O senhor Presidente consulta as Comissões de Justiça e de Finanças sobre os referidos pareceres. Pela Comissão de Justiça, parecer do senhor Carlos Gomes: favorável; parecer do senhor Hugo Pereira da Silva: favorável. Pela Comissão de Finanças, parecer do senhor Mário Della Torre: favorável; parecer do senhor Dércio Pasin: contrário; parecer do senhor Hugo Pereira da Silva: favorável. Os pareceres de ambas as Comissões são favoráveis. Em discussão os pareceres, ninguém se manifesta. Em votação, aprovados por unanimidade. Em discussão o Projeto de Lei, pede a palavra o senhor João Henrique de Macedo Mendes. "Senhor Presidente, senhores Vereadores. Eu quero fazer algumas considerações sobre o Projeto de Lei nº 1230, aumento dos servidores municipais, especialmente sobre os artigos de nº cinco e dezessete. O primeiro diz respeito a tempo integral e dedicação exclusiva. Os de níveis superiores, com tempo integral de cem por cento e os demais servidores de cinquenta a cem por cento, e aos de dedicação exclusiva de nível superior cento e quarenta por cento..." É dado aparte ao senhor Carlos Gomes. "Eu só queria saber se Vossa Excelência sabe qual a diferença entre dedicação exclusiva e gostaria de uma explicação de Vossa Excelência, já que é funcionário há vários anos." Responde o senhor João Henrique de Macedo Mendes: "Dedicação exclusiva é quando a pessoa só fica ganhando do trabalho e não pode exercer outra profissão, e tempo



integral é o tempo todo de serviço..." É dado aparte ao senhor Carlos Gomes novamente. "Eu gostaria de saber qual é a porcentagem de aumento no Estado, concedido a pessoas de nível superior." Responde o senhor João Henrique de Macedo Mendes. "É de cento e quarenta para os que têm faculdade e os demais cinquenta por cento. A meu ver é mais uma brecha ao senhor Prefeito Municipal para fazer média política. Fica a critério dele a convocação ou não dos mesmos..." É dado aparte ao senhor Carlos Gomes. "Eu gostaria de saber se no Estado também não fica a critério de uma comissão para julgar isso." Novamente com a palavra o senhor João Henrique de Macedo Mendes. "Em absoluto, uma comissão e não a critério do Executivo..." Aparteia novamente o senhor Carlos Gomes. "Vossa Excelência sabe muito bem que essa comissão é nomeada pelo Executivo." Novamente com a palavra o senhor João Henrique de Macedo Mendes. "Mas é uma comissão e não uma pessoa só. O artigo dezessete que trata sobre a criação de quinze cargos em comissão, sendo um de secretário da Junta de Serviço Militar referência trinta e cinco e dez cargos de encarregados de setor, referência trinta e um, quatro administradores regionais, referência trinta e dois. Conforme falou aqui em sessão passada o colega Dércio Pasin, Líder de nossa Bancada que apesar de demissionário eu continuo respeitando-o como tal, porque não fazer estas criações em cargos efetivos, nominalmente, evitando assim perseguição política futura. Não quero ficar contra o aumento dos servidores públicos, meus colegas, porque é em boa hora que entra nesta Casa e nem a favor o artigo dezessete e ao artigo quinto. Peço licença abster-me de votar neste projeto por considerar político e vergonhoso e fazer parte do cabide de emprego aceito pelo senhor Prefeito Municipal desta cidade..." É dado aparte ao senhor Carlos Gomes. "Eu só queria saber as razões que o levaram a votar contra o artigo quinto, Vossa Excelência não explicou, só disse que é contrário." Novamente com a palavra o senhor João Henrique de Macedo Mendes. "Porque fica a critério do Executivo a gratificação dos servidores, fará ele política neste caso." Com a palavra o senhor Dércio Pasin. "Senhor Presidente, senhores Vereadores. Mais uma vez voltamos aqui a esta Tribuna para discutir o Projeto de Lei nº 1230, que trata do aumento dos funcionários da municipalidade. Mais uma vez nós queremos deixar bem claro a nossa boa vontade em ver esses nossos servidores receberem este aumento e se nós tivéssemos condições, repito o que disse na sessão passada, nós faríamos com que os servidores que tivessem um aumento na ordem de dez a vinte por cento, como é sua grande maioria, pudessem ter um aumento na casa dos quarenta, sessenta por



cento. Entretanto não nos compete legislar sobre esta matéria e nós esperamos que em tempos futuros, isso seja feito. Eu me bato novamente, senhor Presidente, com referência ao artigo dezessete, se não me é falha a memória, exatamente, com referência a criação de cargos, em que se procura prestar uma justiça aqueles senhores a quem nós mencionamos o nome aqui na última sessão, o caso do Siqueirinha, do nosso conhecido João da Agua, o senhor Gerino, o Pedro Baiano, desculpe citar estes nomes, porque são conhecidos como tais. Então, nós gostaríamos que se fizesse uma homenagem justa a esses senhores que já mostraram o seu valor em todos estes anos a serviço da Prefeitura e que já tivessem assim as suas posições consolidadas nos cargos efetivos. O cargo em comissão, estes senhores poderão exercê-lo agora nestes dois e meio de mandato e o futuro Prefeito que aí aparecer poderá guindá-los novamente ao posto que são titulares. Assim sendo nós faríamos uma tremenda de uma justiça a estes senhores que estão correspondendo, estão sendo muito elogiados pela atual administração, pela sua dedicação, pelo seu trabalho, e nada mais justo do que homenageá-los, guindando-os definitivamente a estes cargos. Os senhores tenham, para citar um exemplo, o senhor Siqueirinha na tarde de hoje ao executar uma obra para a Prefeitura, e ao término desta obra, não tinha mais cimento, executava um serviço que não poderia ficar a posteriôri, era uma lage, não podia sofrer emendas, e ele o que fez? Adquiriu o cimento com os seus próprios recursos e terminou a obra que executava. Então, são esses exemplos aí que marcam a presença da pessoa e nós temos uma bela oportunidade para prestar uma justa homenagem a estes senhores que mencionei o nome, e nós estamos deixando escapar esta oportunidade. Entretanto, eu deixo aí aos nobres colegas da Bancada do M.D.B., que analisem o caso com carinho para que se preste essa justiça. Eu devo dizer que, antes que me esqueça, estou fazendo um pronunciamento, eu repito, pela sublegenda da ARENA tres, pela qual eu fui eleito e me proponho a fazer sempre as críticas de um modo construtivo. Eu, logo de imediato, a entrada do projeto nesta Casa, eu fui abordado por um funcionário e que me procurava dizendo saber que nós havíamos votado contra o Projeto. Então, vejam os senhores que não há nem espírito de união entre os próprios funcionários, porque aqueles que perceberam um aumento mais considerável, já se dão por satisfeitos e não estão pensando nos colegas que receberam uma quantia irrisória. Ninguém está aqui para votar contrário a nada, pelo contrário, nós estamos aqui procurando fazer justiça, se alguma informação foi dada, foi dada erroneamente. O que nós fizemos foi apenas adiar a votação do projeto, daquela sessão para a sessão de hoje, para que algumas dúvidas



que nós tínhamos fossem corrigidas no projeto, prova está que nós tínhamos razão, o senhor Presidente foi a Procuradoria do Estado hoje para obter informes a respeito do projeto e numa "pincelada" muito rápida, nada mais nada menos do que seis irregularidades foram encontradas neste projeto, que serão objeto de emenda, segundo o senhor Presidente, na próxima sessão em que este projeto virá para a discussão e vejam os senhores que nós tínhamos razão em não votar o projeto naquela sessão, porque num rápido olhar nós já havíamos deparado com várias irregularidades que felizmente foram confirmadas hoje pelo Presidente desta Casa. Eu queria também, senhor Presidente, levantar uma dúvida com referência ao artigo dezesse - te, no que se refere a criação de um cargo para secretário da Junta de Serviço Militar, que muito justamente também, segundo informes, seria guindado o senhor Irineu a este posto com muita justiça, mas segundo nos consta o serviço militar em Caieiras ainda não foi legalizado, não existe uma lei caracterizando a criação da junta em Caieiras. Então, eu quero crer que a criação do cargo de secretário da Junta de Serviço Militar no momento está irregular porque nós não temos aí uma lei criando a Junta Militar em Caieiras. Em todo caso é mais uma dúvida que eu levanto e espero que Vossa Excelência procure obter informes para ver se este Vereador tem razão ou não. Então, nós gostaríamos de deixar bem claro que nós queremos fazer justiça com referência ao aumento dado ao funcionalismo, nós estivemos fazendo um calculo, a faixa de aumento, a grande faixa, vai de dez a vinte por cento, quantia julgada irrisória por este Vereador, nós temos aí os índices que nos apontam aí quarenta, quarenta e dois por cento de aumento dado por Prefeituras vizinhas, e o nosso funcionalismo na sua grande faixa vai receber um aumento de oito a vinte por cento..." É dado aparte ao senhor João Henrique de Macedo Mendes. "Na faixa da dedicação exclusiva é que entra o negócio, os demais servidores serão beneficiados pelo Prefeito quando ele quizer, quando ele não quizer não." Novamente com a palavra o senhor Dércio Pasin. "É, e quanto a isso eu francamente não discuto porque eu gostaria que o aumento já viesse consolidado na própria referência, e que o funcionário recebesse aí na faixa dos quarenta por cento. Acho que os que estão ganhando numa faixa inferior a tres mil cruzeiros, com uma proposta que o Nobre Vereador Assis Crema irá propor dentro em breve, que recebesse inclusive um percentual maior do que os que já ganham mais, mas que se fizesse um reestudo e que na próxima sessão nós fizessemos aqui umas modificações no sentido de beneficiar a todos os funcionários. E para provar que nós não estamos contrários a aprovação do projeto, pelo contrário, queremos render uma homenagem ao nos



so funcionalismo, eu até proponho a Vossa Excelência que se quiser votar o projeto em discussão, em votação, artigo por artigo, nós estaremos aqui para cooperar. Era o que eu tinha a dizer no momento." Com a palavra o senhor Aparecido Corrêa de Campos. "Senhor Presidente, senhores Vereadores, senhores funcionários. Felizmente nesta Casa nós somos a maioria e graças a essa maioria que procura trabalhar não só em prol do povo de Caieiras, mas em particular aos funcionários da Prefeitura, uma vez que são os funcionários da Prefeitura que são o braço direito de uma administração. Vejam bem, senhores Vereadores, vejam bem o que percebia um trabalhador, um funcionário da rua, da limpeza pública, trabalhando das sete as cinco e trinta e seis, debaixo de Sol, de chuva, para limpar, fazer a limpeza de uma cidade. Acredito que todos esses Vereadores que votaram contra o aumento desses funcionários, ainda não sentiram na pele... Vejam bem senhores Vereadores, o Nobre Vereador João Henrique de Macedo Mendes não sabe o que é bater uma lata de lixo nas costas, é por isso que ele votou contra o aumento dos funcionários. Eu sei o que é bater uma lata de lixo nas costas porque eu já fiz, Vossa Excelência fala que o Prefeito Gino Dártora está fazendo politica, politica fazia o seu colega Padre José Cezar de Oliveira. Vossa Excelência faz que está defendendo os funcionários, mas na verdade não está defendendo, porque se Vossa Excelência defendesse, Vossa Excelência votava a favor o aumento desses funcionários. Vossa Excelência passaria com mil e... não sei quanto que é o salário? Não passa. Agora como Vossa Excelência não sente na pele, é por isso que Vossa Excelência votou contra. Ainda bem que os senhores funcionários que estão nesta Casa, estão sentindo de perto, vendo de perto os Vereadores, os representantes que têm nesta Casa. Vejam bem senhores Vereadores, na verdade o Prefeito está criando dez cargos em comissão, estes cargos seriam para as pessoas ... Bom, como o senhor Presidente pretende ainda marcar mais uma sessão hoje, para ser aprovado esse projeto, para que os funcionários possam usufruir desse aumento, eu voltarei a discutir na próxima sessão." Com a palavra o senhor Assis Crema. "Senhor Presidente, senhores Vereadores. É lamentável que se chegue ao ponto de discutir-se aquilo que não interessa para aqueles que interessa o projeto. Nós estamos aqui para fazer um acordo e aprovar um projeto, mas do modo que está sendo apresentado o projeto, os senhores vejam bem, que serão poucos os funcionários beneficiados. O senhor veja bem que tem funcionário que não perceberá nenhum centavo de aumento no nível salarial. É lamentável, outros abrangem seis por cento, senhor Presidente, outros dez por cento, aqueles que são chamados de os trabalhadores da rua, como os senhores disseram, mas que eu não tenho liberdade para



fazê-lo, chamados de pé de poeira, eu não tenho essa liberdade para chamar os senhores assim, esses me parece que pegarão de quarenta a quarenta e pouco por cento. Senhor Presidente, Nobres colegas, eu sou a favor ao aumento do funcionário, para tirar a mágoa desse funcionário menos assalariado. Então, eu gostaria que o senhor Prefeito e os senhores Vereadores da situação, eu proponho, para não dizer, proponho que se faça o aumento e que tire essa lástima de salário desse funcionário, que o trabalhador de rua tenha consentimento de um aumento, mas não nesta base que está no projeto..." É dado aparte ao senhor Aparecido Corrêa de Campos, "Eles não estão tendo só quarenta por cento, eles estão tendo cem por cento de aumento." Novamente com a palavra o senhor Assis Crema. "Certo, cem por cento, Então, eu vou fazer uma proposta, Nobre colega, que se faça para o trabalhador de rua, ou que se faça de um assalariado de um salário a tres, de hum mil, a tres mil cruzeiros, se dá oitenta por cento para esses senhores..." É dado aparte ao senhor João Henrique de Macedo Mendes. "Então, esses quarenta por cento seria em geral. Esses funcionários que não estão sendo aumentados, vão ser enquadrado no R.D.E." Novamente com a palavra o senhor Assis Crema. "Muito obrigado por seu aparte..." É dado aparte ao senhor Carlos Gomes. "Então Vossa Excelência está achando que cem por cento é muito, se Vossa Excelência está usando a Tribuna e pedindo oitenta. Um funcionário que ganha mil cruzeiros, com oitenta por cento ele vai para mil e oitocentos cruzeiros, e o projeto preve dois mil e duzentos." Novamente com a palavra o senhor Assis Crema. "Para os funcionários da faixa de hum mil a dois mil eu daria oitenta por cento, de tres mil a cinco mil eu daria quarenta por cento e de cinco mil aos demais eu daria trinta por cento, para lembrar daquele que não teve nenhum, para lembrar daquele que necessita, que teve cinco, seis ou não teve nenhum, então eu daria trinta para esses. Agora, vamos ajudar quem ganha menos, então vamos dar oitenta por cento para os funcionários da faixa salarial entre hum mil a tres mil, acredito que nós abrangeremos uma quantidade grande de funcionários. Aos funcionários que ganham de tres a cinco mil, vamos dar quarenta e de cinco aos demais vamos dar trinta, esta é minha opinião, voto nisso tranquilo e acredito que abrangeríamos todos os funcionários da Prefeitura e não só aqueles menos favorecidos..." É dado aparte ao senhor Aparecido Corrêa de Campos. "Vossa Excelência como Vereador sabe a arrecadação do Município, sabe quanto gasta a Prefeitura em folha de pagamentos?" Novamente com a palavra o senhor Assis Crema. "Outro dia eu fiz uma pergunta a Vossa Excelência e até hoje o senhor me deve, Vossa Excelência me deve es-



ESTADO DE SÃO PAULO

ta resposta. E eu não sou contador da Prefeitura. Sei perfeitamente o interesse do nosso colega e ainda eu pediria que não fosse de primeiro de Março em diante, para prever o orçamento retroativo, que fosse dado o aumento a partir de Janeiro de setenta e oito. Então, meus senhores, vejam como eu estou contra os funcionários e como eu sou contra o aumento dos funcionários. Isso que estão dizendo que eu sou contra não é verdade, dou o valor ao funcionário, e deve-se dar de oitenta mais abranger aqueles que ganham mais. Isto é meu ponto de vista. "Com a palavra o senhor Carlos Gomes. "Excelentíssimo senhor Presidente, Nobres' senhores Vereadores. Em discussão o projeto de lei nº 1230/78, que dispõe sobre reajustamento dos vencimentos dos servidores do Município de Caieiras. O senhor Prefeito elaborou um projeto de lei que visa primeiramente resolver uma situação social e procurou aquinhoar mais aqueles menos favorecidos pela sorte. Os funcionários serventes, a grande maioria de funcionários da Prefeitura, que ganhavam até então mil cruzeiros, passou para dois mil e duzentos, portanto mais de cem por cento de aumento e vem o Nobre Vereador Assis Crema e propõe oitenta por cento somente..." É dado aparte ao senhor João Henrique de Macedo Mendes. "Eu duvido de Vossa Excelência pelo seguinte: Ninguém ganha menos que o salário mínimo na Prefeitura, mil cruzeiros é menos que o salário mínimo." Novamente com a palavra o senhor Carlos Gomes. "Hum mil cento e sete, foi para mil e duzentos, portanto mais de cem por cento, agora o Nobre Vereador Assis Crema propõe apenas e tão somente oitenta por cento. Será que ele está a favor aos funcionários? Realmente, dentro desse projeto há funcionários que não tiveram aumento, mas quem são? Diretor, referência trinta e seis. Quanto era? Oito mil cruzeiros. Quanto continua no projeto? Oito mil cruzeiros. Será que a grande maioria dos funcionários da Prefeitura são diretores?" É dado aparte ao senhor João Henrique de Macedo Mendes. "Será colocado no R.D.E. com cem por cento, cento e quarenta por cento, aí que está o erro." Novamente com a palavra o senhor Carlos Gomes. "Por que, será que o Estado e a União são todos errados então, Excelência?" É dado aparte ao senhor João Henrique de Macedo Mendes. "Mas aí está a critério do Prefeito, ele faz o que ele quer." Novamente com a palavra o senhor Carlos Gomes. "Vossa Excelência também não trabalha em R.D.E.?" É dado aparte ao senhor João Henrique de Macedo Mendes. "Porque eu quero fazer e não a critério do Governador." Novamente com a palavra o senhor Carlos Gomes. "E aqui também é só o funcionário querer." É dado aparte ao senhor João Henrique de Ma-



cedo Mendes. "Não, aí está a critério do Executivo." Novamente com a palavra o senhor Carlos Gomes. "O funcionário do Estado, para ele passar a R.D.E., paga um tremendo de um processo, que nós já tivemos oportunidade de acompanhar. Passa por várias secretarias e por vários lugares até sua aprovação final do Palácio do Governo." É dado aparte ao senhor João Henrique de Macedo Mendes. "Mas de livre e espontanea vontade do servidor e nunca do Governador." Novamente com a palavra o senhor Carlos Gomes. "E esta comissão encarregada é que irá julgar se tem condição ou não. Portanto, o critério não é do funcionário e sim da instituição, do Executivo. A grande maioria de funcionários que não teve aumento, são funcionários que já ganham uma quantia razoável, oito mil cruzeiros. Em compensação, eles não tiveram aumento em dinheiro, em compensação vão trabalhar menas horas. O artigo terceiro diz: 'O horário dos servidores de que trata o artigo anterior será o seguinte: Médico, teve um aumento pequeno mas em compensação ele irá trabalhar apenas e tão somente vinte horas. Sabe quanto ganha esse profissional? Dois mil e seiscentos cruzeiros por hora, vai ganhar dois mil e seiscentos cruzeiros, porque se colocar o aumento do quadro ele iria atingir dez mil e seiscentos cruzeiros. Os senhores diretores que não tiveram aumento agora, irão trabalhar somente vinte e cinco horas semanais, não terão o aumento, mas ganharão em horas que não irão trabalhar tres mil e duzentos cruzeiros, assim é o caso do chefe de divisão e os profissionais de segundo grau. A grande maioria dos funcionários que não foram beneficiados com o aumento direto em cruzeiros, terão um aumento dado em horas que poderão trabalhar em outra profissão e ganhar muito bem." É dado aparte ao senhor Aparecido Corrêa de Campos. "Só para reforçar a sua explanação eu gostaria de dizer que ontem estive em visita a nossa cidade, a Prefeitura, o Presidente da Câmara de Cotia e ele gostou da idéia, e ele é da ARENA, por que, porque ele tem visão, não é como o Nobre Vereador João Henrique de Macedo Mendes que não enxerga um palmo adiante do nariz. Em prol dos pequenos, daqueles que necessitam, eu gostaria de saber, de falar mais uma vez, se Vossa Excelência passaria com mil cruzeiros? É que pimenta no olho dos outros é colírio, não é Nobre Vereador?" É dado aparte ao senhor João Henrique de Macedo Mendes. "Estes cem por cento e estes cento e quarenta por cento vai ser para quem, para mim?" Novamente com a pala-vra o senhor Carlos Gomes. "O R.D.E. é para todos os funcionários, Excelência. Inclusive o artigo quinto diz: 'Demais servidores de quarenta até cem por cento sobre os vencimentos. Como no Estado é feito? É dado o aparte ao senhor João Henri



que de Macedo Mendes. "Não é nem cem nem cento e quarenta por cento é cinquenta por cento, aí está a critério dele, ele pode por noventa, pode por oitenta, pode por cem por cento." Novamente com a palavra o senhor Carlos Gomes. "Exatamente, quem ganha mais terá um aumento menor." É dado aparte ao senhor João Henrique de Macedo Mendes. "Eu pago para ver, e Vossa Excelência vai escutar eu falar aqui na Câmara quando sair um aumento estrondoso para um e pequeno para outros, porque eu vou falar aqui na Câmara." É dado aparte ao senhor Aparecido Corrêa de Campos. "No último ano da gestão do Padre José, ele ficou sem dar aumento para os funcionários, de modo geral. Porque, segundo eu soube, era para dar um aumento para os funcionários de rua. No entanto, os seus assessores, que mandavam no Prefeito Padre José Cezar de Oliveira..." É dado aparte ao senhor Dércio Pasin. "Acho que houve erro por parte de Vossa Excelência. Vossa Excelência citou que o médico ganharia dois mil e quinhentos cruzeiros por hora?" Novamente com a palavra o senhor Carlos Gomes. "Não, dois mil e seiscentos cruzeiros no total das horas não trabalhadas. Fará apenas e tão somente vinte horas e ganhará ainda fora do seu ordenado mais dois mil e seiscentos. Aliás no I.N.P.S. o médico trabalha só tres horas. Com referência ao artigo dezessete, que diz: "Ficam criados na Prefeitura do Município de Caieiras os cargos de provimento em comissão, secretário da Junta de Serviço Militar. Todos os senhores funcionários da Prefeitura e o povo em geral estão cansados de saber a dedicação e o trabalho que vem desenvolvendo o secretário da Junta de Serviço Militar de Caieiras. Portanto, nada mais justo do que dar o cargo com a referência trinta e cinco." É dado aparte ao senhor João Henrique de Macedo Mendes, "Nós não estamos contra eles, estamos contra o cargo em comissão, e se fosse efetivo seria o ideal." Novamente com a palavra o senhor Carlos Gomes. "Dêz encarregados de setores. Os encarregados de setores serão os responsáveis pelas obras que se desenvolvem em nosso Município. Foram citados vários nomes, inclusive com a insistência do nome do senhor Siqueirinha. E nós sabemos de fonte limpa que o senhor Siqueira, quando da extinção do D.A.E., ficou jogado na Prefeitura e ficava o dia todo sentado no banco lá, sem fazer nada, cerceando o seu trabalho e dando um onus desnecessário ao Município..." É dado aparte ao senhor Dércio Pasin. "Eu citei nominalmente o caso do senhor Siqueirinha, mas devo dizer que se ele ficou encostado foi porque ele foi perseguido politicamente. E devo dizer que este senhor tem demonstrado... eu cito o caso do senhor Siqueirinha porque é um nome que me vem sempre a mente e eu confesso aos senhores que ele é meu compa -



dre, mas eu digo, cito o caso por exemplo do João da Água. Quem tem acompanhado a construção da piscina vê a economia que esse senhor tem dado para o Município, porque ele praticamente está substituindo um engenheiro. O caso do senhor Gerino e outros mais, então é uma questão de se fazer justiça e homenagear estes senhores aí, guindando-os definitivamente no cargo. Era essa a nossa pretensão." Novamente com a palavra o senhor Carlos Gomes. "É exatamente o que o senhor Prefeito pretende com esse projeto, fazer justiça, porque de saber se alguém pode afirmar se até hoje houve alguma perseguição política na Prefeitura. Já estamos no segundo ano e até hoje não tivemos notícia de uma perseguição que seja, e não teremos com certeza, porque o dia que tiver, eu serei o primeiro a criticar dessa Tribuna. Pretende mais o senhor Prefeito, criar quatro cargos de administradores regional. Ora, para o desenvolvimento do grande volume de trabalho e Caieiras crescendo do modo que está, há necessidade de se deixar em cada um dos nossos bairros um responsável, que possa sanar todas aquelas irregularidades. Para que não chegue até o senhor Prefeito ou que eventualmente depois de vários anos ou um Vereador veja lá e faça a indicação, então cada vila terá o seu administrador regional que olhará pelo bairro e que tomará todas as medidas necessárias, assim como existem em São Paulo as administrações regionais, Caieiras também já precisa disso. A bem da verdade nós sabemos que no Bairro das Laranjeiras onde ficou uma equipe de trabalho, o serviço está aparecendo e o povo não está marginalizado como até então. Ouvimos várias propostas para mudar vencimento, mas esquecem os senhores Vereadores que o Vereador não pode dar ou mudar salário, nem dos contratados e muito menos do C.L.T. ou também dos nomeados em comissão. O projeto de aumento não para somente neste aumento, ainda vamos ter, e está incorporado ao projeto, o sistema de pontos, em cada funcionário terá um ponto diário e após conseguir cem pontos, ganhará um aumento de um V.R. e após quatro anos consecutivos será incorporado ao seu salário. Isto é justiça, procurar as pessoas menos favorecidas e lhes dar a mínima condição de sobrevivência, num país que caminha, face a política econômica do Governo Federal, ao caos total. Era o que eu tinha a dizer, senhor Presidente." Pede a palavra o senhor Dércio Pasin. "Eu gostaria de dizer que estou favorável a aprovação do projeto dos funcionários, se tivéssemos condições de elevar mais as cifras nós lutaríamos para isso, infelizmente não temos essa condição, a única coisa que eu me apego é solicitar aos senhores Vereadores uma atenção para o artigo dezessete, já que se vai criar o cargo, por exemplo, de secretário da Junta de Serviço Militar, que se dê este cargo definitivamente para o senhor Irineu. Os



dez cargos em comissão para encarregado de setor, se não for ocupado por todos aqueles senhores que pelo menos aqueles que o ocuparem fique em definitivo e que os outros então que sejam criados em comissão. E devo dizer, provando que sou favorável a este projeto e para não prejudicá-lo, conforme estipula o artigo dezoito, parágrafo quinto da Lei Orgânica dos Municípios, eu como sou funcionário público e em votando neste projeto, eu poderia prejudicar a sua tramitação. Então, atendendo o dispositivo legal da Lei Orgânica dos Municípios e sendo funcionário municipal eu não posso votar, eu me abstenho da votação. Devo dizer que sou favorável ao aumento dos senhores funcionários." Pede a palavra pela ordem o senhor Assis Crema. "Tendo reparado o artigo dezoito, parágrafo quinto, como tenho o meu irmão também, sou interessado direto no projeto, como também temos funcionários como o Nobre colega Aparecido, o Nobre colega Mário Della Torre, funcionário, o senhor Benedicto Lopes de Campos, cuja filha é funcionária, o senhor Savério Agustinelli, cuja filha é funcionária, dona Ruth de Carvalho Dártora, cuja filha é funcionária, também pelo artigo dezoito, parágrafo quinto, impede a votação neste projeto. Então, por esse motivo, senhor Presidente,..." Com a palavra o senhor Aparecido Corrêa de Campos. "Eu pediria ao Nobre Lider de nossa Bancada que solicitasse a suspensão da sessão por alguns minutos para que a gente pudesse discutir. Agora, lamentavelmente, a Bancada da ARENA sempre coloca um obstáculo para que os funcionários não sejam beneficiados com esse aumento." Pede a palavra o senhor Dércio Pasin. "Eu, moralmente, sou favorável a aprovação do aumento dos funcionários, mas quero dizer que devo atender o dispositivo. Se eu votar eu prejudico. Eu posso votar, voto favorável daqui de onde estou, mas eu poderei prejudicar a votação do projeto. O Nobre Vereador Carlos Gomes está lendo aí a Lei Orgânica e verá que nós temos razão na nossa explanação. Eu estou dizendo com referência a minha pessoa, os demais, cada um que interprete por si mesmo." Atendendo a solicitação da Bancada do M.D.B., o senhor Presidente suspende a sessão por cinco minutos, para discutir o problema. Decorridos os cinco minutos, o senhor Presidente da por reiniciada a sessão. O senhor Presidente coloca em votação o projeto de Lei nº 1230/78, o qual dispõe sobre o reajustamento de vencimentos dos servidores do Município de Caieiras. O senhor João Henrique de Macedo Mendes solicita que seja procedida a votação nominal. Atendendo a solicitação do Vereador João Henrique de Macedo Mendes, o senhor Presidente procede a votação nominal. Voto do senhor Carlos Gomes: favorável; voto do senhor Hugo Pereira da Silva: favorável; voto da senhora Ruth de Carvalho Dártora; favorável; voto do senhor Benedicto Lopes de Campos: favorável; voto do senhor João Henrique de Macedo Mendes: (absteve-se de votar); voto do senhor Dércio Pasin: (declara-se legalmente impedido de vo -



tar devido ao seu interesse direto no projeto, por ser funcionário público, mas de clara que moralmente é favorável ao projeto.); voto do senhor Assis Crema: (absteve-se de votar). Pede a palavra o senhor Carlos Gomes. "O Vereador que deixar de votar na matéria, deixará também de receber o subsídio." Abstiveram-se de votar os senhores: Mário Della Torre e Aparecido Corrêa de Campos, por serem funcionários públicos e declararem-se interessados diretamente no projeto. O senhor Presidente' declara aprovado o projeto. 2) PROJETO DE LEI Nº 1231/78, de autoria da Mesa da Câmara, que dispõe sobre majoração de vencimentos. As Comissões de Justiça e de Finanças, consultadas, emitem pareceres orais favoráveis. Em discussão os pareceres, ninguém se manifesta. Em votação, aprovados por unanimidade. Em discussão o projeto de lei, ninguém se manifesta. Em votação, aprovado por unanimidade. Pede a palavra pela ordem o senhor Dércio Pasin. "Hoje o projeto do aumento dos funcionários' passou pela primeira discussão, e volta a repetir que nós estamos aqui para colaborar e não colocar obstáculos aí na tramitação do projeto. Entretanto, para a segunda discussão e para que não haja assim problemas futuros eu aconselharia, até a mim mesmo, o Nobre Vereador Aparecido e o Nobre Vereador Mário, que se fosse o caso até tirassem uma licença, porque a lei é clara, o voto decisivo do Vereador' poderá vir a prejudicar futuramente os próprios funcionários da municipalidade. Então, para que o projeto fosse votado livre e desempeido, que na próxima sessão, se tirasse aí uma licença, não sei qual o limite mínimo que o Vereador pode tirar, para que não houvesse prejuízo futuro para os funcionários, porque com o voto decisivo o projeto poderá ser nulo." Pede a palavra o senhor Aparecido Corrêa de Campos. "Com todo o respeito que eu tenho pelo Nobre Vereador Dércio Pasin, só lamento ele não ter orientado a mim e o Nobre colega Mário Della Torre, para que nós tirássemos essa licença antes para que isso não viesse em prejuízo dos funcionários, porque lamentavelmente, mais uma vez quem está sendo crucificado é o funcionário, já pensou se todos os Vereadores fossem funcionários, então não seria aprovado projeto nenhum em favor dos funcionários." Pede a palavra pela ordem o senhor João Henrique de Macedo Mendes. "A falha não é do Nobre colega Dércio Pasin' que é o Líder da ARENA, a falha é do Líder do M.D.B. que não deu atenção aos Vereadores." Pede a palavra o senhor Mário Della Torre. "Eu confiaria na Bancada da ARENA, porque uma vez que eu fui Vereador na gestão passada e sempre colaborei em aumentos dos funcionários, desde quando o senhor Dércio Pasin e o senhor Mauri Gabrielli, senhor Dércio Pasin estava licenciado, mas o senhor Mauri Gabrielli era funcionário." Pede a palavra o senhor João Henrique de Macedo Mendes. "O No -

bre Lider da Bancada da ARENA disse verdade, o voto é decisivo e ele não foi decisivo, porque ele era a minoria na Câmara." Pede a palavra o senhor Dêrcio Pa - sin. "A medida é de esclarecimento para que futuramente não se impetre aí um man dado de segurança, qualquer coisa, e venha a prejudicar os funcionários. Eu es - tou querendo colaborar, se eu não quizesse colaborar eu ficaria quieto, deixaria ir para a segunda discussão nas normas em que foi aprovado hoje e fatalmente al - guém procuraria colocar obstáculo. É uma questão de colaboração." Com a palavra' o senhor Aparecido Corrêa de Campos. "É lamentável que isso aconteça, porque co - mo disse o Nobre Vereador Mário Della Torre: 'sempre colaborar'; para que a Ban - cada da ARENA pudesse não passar por aquilo que nós estamos passando hoje. Mui - to projeto, na gestão passada, foi votado, não por falta de colaboração da Ban - cada do M.D.B., mas por falta de colaboração da Bancada da ARENA na qual havia ' uma divisão. Felizmente na nossa Bancada não existe isso hoje, mas a ARENA está usando de todos os recursos para trancar, porque uma vez que todos os funcioná - rios estão sabendo que a ARENA foi contra o aumento deles, então eles estão usan - do de todos os recursos para que não seja aprovado o aumento dos funcionários ho - je." O senhor Presidente convoca uma sessão extraordinária para o dia quatro de abril de hum mil novecentos e setenta e oito, para discussão dos seguintes Pro - jetos de Lei: nº 1230/78, de autoria do Prefeito, dispondo sobre reajustamento' de vencimentos dos servidores do Município de Caieiras e nº 1231/78, de autoria' da Mesa da Câmara, dispondo sobre majoração de vencimentos. Nada mais havendo a tratar, o senhor Presidente agradece a presença dos munícipes que vieram presti - giar os trabalhos da Câmara, convida-os a comparecerem outras vezes e declara en - cerrados os trabalhos, determinando a mim, Ruth de Carvalho Dártora, Primeira Se - cretária, que lavrasse a competente Ata, a seguir subscrita pelos componentes da Mesa. Sala das Sessões, em 31 de Março de 1.978.

PRESIDENTE em exercício: _____

-(Saverio Agustinelli)-

PRIMEIRA SECRETÁRIA: _____

-(Ruth de Carvalho Dártora)-

SEGUNDO SECRETÁRIO: _____

-(Benedicto Lopes de Campos)-